

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A VIVÊNCIA DO ESPIRITUALISMO ATRAVÉS DA VISÃO FENOMENOLÓGICA  
EXISTENCIAL

BOLSISTA: Alessandra de Fátima Oliveira Dinelli, FAPEAM

MANAUS  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-SA/0159/2015  
A VIVÊNCIA DO ESPIRITUALISMO ATRAVÉS DA VISÃO FENOMENOLÓGICA  
EXISTENCIAL

Bolsista: Alessandra de Fátima Oliveira Dinelli, FAPEAM.

Orientador: Ewerton Helder Bentes de Castro

MANAUS

2016

Todos os direitos deste relatório são reservados a Universidade Federal do Amazonas, ao Laboratório de Desenvolvimento humano, do Departamento de Psicologia e aos seus autores.

## RESUMO

O Espiritualismo é uma denominação comum a diversas doutrinas filosóficas e/ou religiosas, e tem como fundamento básico a afirmação da existência do espírito (ou alma) como elemento primordial da realidade, bem como sua autonomia, independência e primazia sobre a matéria.

Em sentido mais amplo, doutrina que, além da tese referida, reconhece a existência de Deus, a imortalidade da alma e da existência de valores espirituais ou morais que são o fim específico da atividade racional do homem. O objetivo deste projeto, tem como sentido de compreender a vivência da Espiritualidade, a partir da visão Fenomenológica Existencial, em membros de comunidades religiosas designadas Espiritualistas. Para isto, foi escolhido o método fenomenológico de pesquisa que busca compreender o mundo vivido dos participantes, ou seja, o significado que cada um atribui à questão da espiritualidade. Em primeiro momento, seria feita uma pesquisa sob o viés qualitativo e seriam considerados participantes 15 pessoas que de comunidades espiritualistas em Manaus, onde seria utilizada uma entrevista que partiria de uma questão norteadora que certamente apresentaria desdobramentos sob a grande gama de investigação e significado da Fenomenologia. A análise das entrevistas seguiria os seguintes passos: transcrição íntegra e literal das entrevistas, identificação das Unidades de Significado e elaboração das Categorias Temáticas. Esperar-se-ia , ao final, compreender a dimensão da vivência da espiritualidade e trabalhar grupos de discussão buscando implementar a temática em questão na formação em Psicologia. Entretanto, por diversas questões, a pesquisa de campo, de fato, não pode ser realizada, transformando o caminho de trabalho e análise do projeto para um âmbito mais bibliográfico, mas que não deixou de trazer uma visão do tema proposto e de como as questões religiosas e psicológicas estão bastante fundidas e são de grande valor.

Palavras Chaves: Espiritualidade, Espiritualismo, Religiosidade, Fenomenologia.

## SUMÁRIO

### Sumário

RESUMO .....	4
1. INTRODUÇÃO .....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
3. CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE .....	12
4. CONCEITO DE RELIGIOSIDADE .....	14
5. ESPERITISMO X ESPIRITUALISMO .....	15
6. CONCEITO DE ESPIRITISMO .....	15
7. METODOLOGIA .....	19
7.1 Participantes: .....	19
7.2. Local da pesquisa: .....	20
7.3. Obtenção de Dados: .....	20
7.4. Critérios de inclusão e exclusão:.....	20
7.5. Análise dos dados: .....	21
7.5.1 Análise das Entrevistas a partir da Psicologia Fenomenológico-Existencial.....	21
8. RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES.....	22
9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
10. CRONOGRAMA.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Estudar e analisar, a partir de uma perspectiva psicológica os fenômenos e sistemas religiosos e espirituais, sabendo que os mesmos fazem parte do nosso processo de construção social, significa adentrar em fatores e questões altamente profundas e, por vezes, identificáveis da experiência humana, que se apresentam como tradições, imagens e simbologias que vem sido passadas há milhares de anos, de pessoas para pessoas, em todos os campos dos nossos convívios. A partir disso, e pelo amplo campo de entendimento e compreensão a cerca do tema, temos abertura o suficiente para gerar muitas questões a serem trabalhadas e entendidas sobre como a espiritualidade se torna tão forte e essencial no que diz respeito ao ser de quem a pratica e aos demais campos de sua vida.

Diante disso, ao reconhecermos que, se tratando de religiões e espiritualidade, a variedade é, acima de qualquer coisa, humana, e ligada ao ser no mundo do individuo, significa compreender a nossa posição dentro do panorama religioso e espiritual, reconhecendo as diversas formas que essa espiritualidade se manifesta, sem tomar uma como certa ou mais confiável. Passamos a compreender, acima de tudo, que cada um vivencia a sua espiritualidade de forma única, mesmo que inserido em um âmbito de grupo.

Essas experiências espirituais se expressam em linguagem e formas simbólicas. Saber o que foi experimentado, vivido e como isso pode ser compreendido exige a capacidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, através da nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem. Atualmente, os estudos e conhecimento sobre religião, religiosidade e espiritualidade valorizam os fenômenos de forma diversificada. Há o reconhecimento de que essas questões permeiam a vida cotidiana, sob formas de espiritualidade que fornecem elementos para construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais intelectuais que não se restringem ao domínio das igrejas organizadas e institucionais.

Entende-se que a espiritualidade se encontra no campo que pertence à parte imaterial do ser humano, interferindo na vida, no eu de cada individuo de maneira muito singular,

conforme as suas vivências, sua caminhada, sua bagagem de vida. Temos que compreendê-la para poder modificar o que há dentro de nós, para que aja uma transformação interior, e consequentemente, exterior, independente de uma religião ou crença específica. Para tal, é preciso, antes de tudo, compreender o conceito de espiritualidade, como começou a ser formada e como passamos a vê-la e a senti-la hoje.

Semanticamente falando, “Espiritualidade” é um termo abstrato, derivado do adjetivo “espiritual”. Apesar de vir de origem latina, tal adjetivo não era apropriado no latim clássico, assim sendo forjado pelo latim da Igreja. A origem eclesiástica da palavra sugere imediatamente uma referência ao Espírito Santo.

Durante esse período, a espiritualidade não se distinguia do cristianismo, já que fazia menção clara ao Espírito Santo. Hoje, entretanto, com o passar do tempo e das divisões que ocorreram dentro da própria igreja e seus segmentos, compreendemos que não exista uma única espiritualidade, mas sim, um campo amplo, a começar pelo campo cristão, onde podemos encontrar diversos tipos, como: a beneditina, a franciscana, a dominicana, a carmelita, a jesuíta, a luterana, a calvinista, a ortodoxa, entre outras que vão surgindo com o decorrer o tempo e do foco que as pessoas passam a ter a entender como espiritualidade.

Dentro desse campo de diversas maneiras de expressar a espiritualidade, encontramos o Espiritualismo, que é visto como uma das formas mais livres de exercer e vivenciar a espiritualidade por não seguir uma doutrina ou ser uma religião específica.

O Espiritualismo é uma denominação comum a diversas doutrinas filosóficas e/ou religiosas, e tem como fundamento básico a afirmação da existência do espírito (ou alma) como elemento primordial da realidade, bem como sua autonomia, independência e primazia sobre a matéria. Em sentido mais amplo, doutrina que, além da tese referida, reconhece a existência de Deus, a imortalidade da alma e da existência de valores espirituais ou morais que são o fim específico da atividade racional do homem.

O termo espiritualismo, atualmente, é utilizado para denominar uma variedade enorme de religiões, sistemas filosóficos, doutrinas, crenças e seitas. Cada qual apresentando características próprias e regras particulares. Possuindo, em comum, o fato da crença na preponderância do mundo espiritual sobre o mundo material.

A sua formação, como grupo de estudos avançados na compreensão dos ensinamentos dos grandes Mestres e, principalmente, de Mestre Maior Jesus, se deve ao laborioso planejamento de recuperação de almas e espíritos na senda da evolução, juntamente com o que cada um entende como ser um ser espiritual e como está posicionado no mundo e dentro do que entende por missão.

Dentro de toda essa questão filosófica e subjetiva em relação a forma como vivenciamos a espiritualidade, vê-se interessante liga-la a visão fenomenológica existencial, que procura compreender o homem como um ser no mundo, através dos seus fenômenos e significação.

Segundo COBRA (2005)

“A fenomenologia é o estudo da consciência e dos objetos da consciência. A redução fenomenológica (ou "epoche" no jargão fenomenológico), é o processo pelo qual tudo que é informado pelos sentidos é mudado em uma experiência de consciência, em um fenômeno que consiste em se estar consciente de algo. Coisas, imagens, fantasias, atos, relações, pensamentos eventos, memórias, sentimentos, etc. constituem nossas experiências de consciência. ”

Ainda conforme COBRA (2005)

Os interesses para a Fenomenologia não é o mundo que existe, mas sim o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa. A redução fenomenológica requer a suspensão das atitudes, crenças, teorias, e colocar em suspenso o conhecimento das coisas do mundo exterior a fim de concentrar-se a pessoa exclusivamente na experiência em foco, porque esta é a realidade para ela”

Assim, compreendemos que ao estudarmos a espiritualidade a partir da abordagem fenomenológica existencial, podemos entender como a vivência da espiritualidade se da em cada individuo, como o mesmo passa a significar essas experiências a ligação espiritual com um ser superior, seja Deus, Jesus ou como prefere denomina-lo, sem nenhuma restrição ou limitação impostas por dogmas ou crenças. A partir disso, de tudo que foi explanado, entende-se que a ligação da espiritualidade e psicologia é de grande importância no que diz respeito ao entendimento e autoconhecimento do ser no mundo, do ser humano e da nossa própria existência.

A partir do que foi exposto, no seguinte trabalho, em primeiro momento, se escolheu investigar esse processo com frequentadores do centro espiritualista FUJ (Fraternidade Universal de Jesus), onde seriam considerados participantes de 15 membros da comunidade



religiosa denominada espiritualista, em Manaus, a fim de compreender, a partir da visão Fenomenológica Existencial, o quanto a psicologia se faz presente na subjetividade do homem e o quanto a questão da espiritualidade se faz presente, muitas vezes, de forma até mesmo fora de qualquer razão, é de grande curiosidade e importância, inclusive, acadêmica, procurar compreender de que forma tais vivências estão ligadas à saúde mental, bem-estar e significação do mundo, da vida e da existência para quem a vive, quem a sente, quem diz ter uma ligação forte com um ser superior. Entretanto, por questões de logística, disponibilidade de boa parte dos participantes e questões de saúde e âmbito pessoal do pesquisador, em questão, não foi possível essa investigação de campo, da maneira proposta, limitando as possíveis análises e estudos a um olhar bibliográfico, mas que trouxe a obtenção de como se da essa vivência espiritual e como a fenomenologia compreende isso.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Espiritualidade X Religiosidade**

A religiosidade e a espiritualidade são fatores associados positivamente ao bem-estar psicológico, satisfação com a vida, felicidade, melhor saúde física e mental. A religiosidade dá sentido à vida das pessoas e ajuda-as a lidar com o sofrimento e a morte (STROPPA e MOREIRA, ALMEIDA, 2008). Sabe-se, no entanto, que existem distintas formas de ser religioso, mas o que significa necessariamente o religioso e sua experiência?

A experiência religiosa diz respeito ao envolvimento com o sagrado, evocando na consciência questões que tocam o âmbito essencial do sentido. Na busca de situar a peculiaridade desta experiência religiosa vinculando-a à estrutura da experiência, pode-se dizer que

[...] na experiência do sagrado o polo da presença define-se pela particularidade de um fenômeno cujas características provocam, no polo da consciência, essas formas de sentimento e emoção que formam como que um halo em torno do núcleo cognoscitivo da experiência e que análises clássicas como as de Rudolf Otto procuram descrever (LIMA VAZ, 1974, p.82).

Valle (1998), utilizou do termo alemão *Erlebings* para e conceituar a experiência religiosa. Esse termo implica em experiência e é utilizado no sentido mais introspectivo, fundo, onde o fenômeno é vivenciado de dentro para fora e tem um sentido evidente para o sujeito. Também pode ser traduzida como vivência e carrega um grande valor sentimental e de significado para quem passa por ela. Assim, para o autor, a experiência religiosa implica mais na vivência e trajetória de vida da pessoa do que naquilo que é ensinado ou aprendido a partir de fora por meio de influências sociais.

Assim como o autor acima, outros importantes, como AmatuZZi ressaltaram a importância da experiência religiosa na vida do indivíduo, afirmando que "...a experiência religiosa tem uma repercussão direta na vida da pessoa. Ela tal que transforma ou modifica a vida" (AMATUZZI, 1997, p.35).

E segue: "A experiência religiosa abre a pessoa para um mundo inteiramente novo e diferente do cotidiano, do qual só é possível dar conta a partir de dentro dele mesmo (AMATUZZI, 1997, p. 37).

Além de Valle (1998), outro autor, Ávila (2003), ao tratar da questão da experiência religiosa, assinala cinco pontos, que são utilizados na literatura psicológica da religião e/ou religiosidade:

1. As experiências procedentes de um conhecimento intuitivo, estável e habitualmente acessível;
2. As vivências frequentemente afetivas, que surpreendem o indivíduo, o interpelam e o transformam momentânea ou perenemente;
3. O conhecimento fruto de um contato pessoal e prolongado;
4. As iluminassem místicas culminantes de um processo;
5. Às vezes e revelaséis privadas. (ÁVILA, 2003, p. 98).

O autor coloca ainda a dificuldade que foi para a psicologia compreender a religiosidade das pessoas, sendo de difícil preciso e observa-lo, indicar onde termina propriamente a experiência religiosa, indicar quando ela é a vivência que motiva e sustenta os comportamentos e as atitudes religiosas, e quando não há mais que atos vazios de experiência.

No campo da Fenomenologia, em si, a experiência religiosa foi objeto de muita reflexão, buscando resgatar o desejo de transcendência presente na dinâmica humana.

Atualmente, a literatura psicológica vem enfatizando o tema da espiritualidade como estratégia de enfrentamento dos fenômenos que ocorrem na trajetória da vida das pessoas, e que implicam diretamente em sua saúde física e mental.

Levando isso em consideração e sabendo a relevância da espiritualidade para a integralidade da saúde e bem estar das pessoas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu, no ano de 1988, a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, referindo-a as questões de significado e sentido da vida e não a restringindo a nenhum tipo específico de crença ou prática religiosa (Oliveira & Junges, 2012), além de constatar que os fenômenos relacionados à experiência espiritual estão sendo considerados como elementos que

facilitam o equilíbrio e bem estar dos indivíduos (Panzini & Bandeira, 2007; Peres, Simão, & Nasello, 2007; Stroppa & Almeida, 2009).

A partir das análises de literatura em torno do tema, percebe-se uma amplitude de conceitos quanto aos termos religiosidade e espiritualidade. Ambas estão associadas com a busca pela transcendência, o interesse pelo sagrado e a fé e se referem às experiências, sentimentos e inclinações muito próximas, que podem ser cultivadas tanto de forma individual como coletiva, tanto dentro de instituições religiosas como fora delas (MARQUES, s.d.).

Embora haja essa proximidade nas vivências, cada uma delas, religiosidade e espiritualidade, tem sua definição própria, que possibilita fazer um estudo separadamente, possibilitando um diálogo mais amplo.

Segundo Oliveira (2006) a religiosidade possui um duplo aspecto. Primeiro: no sentido de religião, quando é expressa de forma exterior, através de suas práticas, como ritos, cumprimento de preceitos, celebrações e doutrinas; Segundo: sentido de vivência na interioridade, ao impulsionar à visão do invisível, do místico, e a crer no que não pode ser constatada pela razão, uma força que transcende.

Além de Oliveira (2006) também Paiva (2005) e Boff (2001) consideram essas dimensões como constitutivas do ser humano, pois elas fundamentam a sua cultura e o seu modo de estar e ser no mundo.

Silva (1997, apud PRADO, 2007) diz que a religiosidade encontra-se presente na vida do ser humano desde os primórdios da civilização, sendo caracterizada pelo modo sagrado como o homem primitivo se relacionava com a natureza, até alcançarmos o homem contemporâneo, que sai em busca do sentido que habita e dar força a sua realidade ontológica e social. As configurações desta busca por um Ser ou uma Força Transcendente mudaram através dos tempos assim como mudam as necessidades e os questionamentos, permitindo que o tema se torne sempre presente.

### **3. CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE**

O conceito de espiritualidade, por conseguinte, pode referir-se ao vínculo entre o ser humano e Deus ou uma divindade. A religião tende a ser o nexos que permite desenvolver esta relação. Posto isto, pode-se dizer que os sacerdotes, os pastores e diversos gurus falam de espiritualidade quando tratam assuntos religiosos.

Não é necessário, de qualquer forma, aderir a uma religião determinada nem seguir uma instituição religiosa (como a Igreja católica) para desenvolver a espiritualidade. O vínculo entre o homem e Deus pode ser pessoal e íntimo, sem manifestações externas nem rituais. A partir da visão que foi escolhida para esse trabalho, e levando em consideração a influência da mesma na vivência dos indivíduos envolvidos, o termo espiritualidade é empregado como sendo uma palavra e um conceito divulgado no seio da cultura norte-americana, a partir dos anos de 1960 e se relaciona explicitamente com “a geração dos buscadores”, movimento de orientação religiosa que não se identifica com nenhum culto instituído, mas ao potencial criativo e realizador do ser humano (PAIVA, 2005, p. 34).

A espiritualidade é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, do místico, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais e mais primitivos da vida. A espiritualidade não está ligada diretamente a religiões ou de algum movimento espiritual, por inerente ao ser humano. É a dimensão que eleva a pessoa para além de seu universo e a coloca frente as suas questões mais profundas, aquelas que surgem da sua interioridade, no anseio de encontrar resposta às perguntas existenciais: de onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Que lugar eu ocupo neste Universo? Que propósito tem minha vida? Por que aconteceu isso comigo?

Giovanetti (2005), confirma isso, ao apontar que a espiritualidade não implica nenhuma ligação com uma realidade superior e independe do cultivo da religiosidade. Ela se manifesta na busca de valores profundos que regem “self” humano. É o mergulho que fazemos em nós mesmos.

Segundo Valle (2005, p.104) a espiritualidade:

[...] consiste essencialmente em uma busca pessoal de sentido para o próprio existir e agir. Acha-se por isso, unida à motivação profunda que nos faz crer, lutar e amar. Orienta-se para o porquê último da vida, mas sem fugir dos questionamentos e compromissos que a vida nos impõe, ajudando-nos a ter forças para nos comprometermos com eles.

A espiritualidade se distingue da religiosidade, não só pela definição como também quanto à autonomia em relação à tradição, a autoridade e a motivação da busca pelo sentido da vida (PAIVA, 2005).

#### 4. CONCEITO DE RELIGIOSIDADE

A religiosidade se diferencia da espiritualidade porque a busca do sentido para a vida é acompanhada na crença em uma realidade superior e há uma relação do ser humano com Deus ou uma Força Transcendente (VALLE, 2005).

Alguns autores (ANTUNES, 2005; VALLE, 2005; AMATUZZI, 2006) afirmam que deve existir uma diferenciação entre religiosidade vivida na interioridade e religião, que é a sua matriz instituída, sua externalização, porém padronizada.

Apesar de não serem idênticas, elas se complementam, pois de maneira geral, pode-se dizer que a religião é um sistema de crenças, práticas, símbolos e estruturas sociais, por meio dos quais as pessoas vivem sua relação com o mundo do sagrado, consigo mesmas, em buscar de algo transcendental podendo estar ou não relacionada com a espiritualidade.

Allport (1967, apud ALMEIDA, 1999) denomina a religião de religiosidade extrínseca e a define como sendo um meio utilizado, por alguns homens, para obter outros fins que não o encontro com uma Força Transcendente. Dito isso, a religião é aceita de modo superficial ou adaptada para atender necessidades pessoais tais como consolo, sociabilidade, distração e status. Podendo apresentar, como características: aspecto coletivo e objetivo, etnocentrismo, exclusivismo e fechamento grupal, não se integra ao cotidiano e Deus é visto como duro e punitivo.

Já a religiosidade subjetiva, que é vivida na interioridade, está ligada a experiência humana, dando sentido à vida, pois impulsiona a ver o invisível, a crer no que não pode ser constatado pela razão e pelos sentidos. Não é expressa em razão do que pode trazer de bom para a vida do ser humano, mas é essencialmente vivenciada como um modo de ver e compreender a existência no mundo (OLIVEIRA, 2002).

Allport (1967, apud ALMEIDA, 1999) refere-se à religiosidade, vivida na interioridade, como sendo uma religiosidade intrínseca e subjetiva. Nesta, a relação com o sagrado tem um lugar central na vida do indivíduo, é seu bem maior. Outras necessidades são vistas como secundárias, de menor importância e, na medida do possível, são colocadas em harmonia com sua crença e orientação religiosa. Tendo aceitado uma religião, o indivíduo procura internalizá-la e segui-la integralmente, é altruísta, humanitário e não-egocêntrico, influencia a vida diária e vê Deus como amoroso e misericordioso.

Allport (1967, apud VALLE 1998, p. 94) resume:

[...] a religiosidade intrínseca, sendo a experiência pessoal de um valor supremo, de próprio direito é um sentimento que flui da vida como um todo, com suas motivações e seu

sentido. Em contraste, a religiosidade extrínseca é estritamente de utilidade para o self enquanto lhe oferece garantia de segurança, posição social, consolação e endosso do caminho de ida que a pessoa escolheu.

A partir de tudo que foi explanado, observa-se que a espiritualidade se apresenta como dimensão ontológica, pois está presente em todos os seres humanos e representa não só a busca pelo sentido da vida como também pode oferecer respostas para essas mesmas perguntas, por isso podemos compreendê-la como constitutiva da subjetividade humana, a religiosidade é escolhida pelo homem, seja para vivenciar na exterioridade ou na interioridade, enquanto a religião já está mais voltada a sua expressão como representante da fé, de valores, crenças e às práticas que nos aproximam de Deus ou esse ser superior.

Dito isso, é preciso, dentro do campo de estudo, também compreender e diferenciar o espiritismo do espiritualismo, a fim de ter maior compreensão dos fenômenos e de como afeta ou poderá afetar a saúde física e mental do sujeito.

## **5. ESPERITISMO X ESPIRITUALISMO**

O Espiritualismo é compreendido como a doutrina ou um sistema que admite a presença, no homem e no mundo em geral, do elemento espiritual. Desse modo, a maior parte das religiões é espiritualista, uma vez que tem a crença na existência da dualidade corpo e alma. Ele é o oposto do materialismo, que afirma não existir nada além da matéria. Já o Espiritismo, contudo, significa Doutrina dos Espíritos, se voltando mais para estudos e dogmas que o cercam. Assim, apesar de existir um parentesco significativo entre ambas, não é a mesma coisa. Enquanto o Espiritualismo passeia livremente entre todas as religiões e doutrinas, permitindo assim, uma convivência entre todas as religiões, como o católico, o protestante, o umbandista, o candomblecista, o israelita ou judeu, entre outros, o Espiritismo, em si, procura vertentes mais determinadas e exige que seu seguidor ou participante, assim como em demais religiões tradicionais, fique mais preso aos seus ensinamentos e conceitos.

## **6. CONCEITO DE ESPIRITISMO**

Entende-se como Espiritismo o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita.

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. ” Allan Kardec (O que é o Espiritismo – Preâmbulo)

O espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas relações.

Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal, a partir dos escritos de Kardec. Em uma de suas obras, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, assinala ainda, Kardec:

“O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico. O Espiritismo nos revela esse mundo espiritual, não mais como algo sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza, como a fonte de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então e, por esta razão, encarados como coisas do fantástico e do maravilhoso. É a esses aspectos que o Cristo se referiu em muitas circunstâncias, e é por isso que muitos dos seus ensinamentos permaneceram incompreendidos ou foram interpretados erroneamente. O Espiritismo é a chave com a ajuda da qual tudo se explica com facilidade. ”

Dentro do espiritismo, temos alguns pressupostos básicos:

Para o Espiritismo, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Deus é eterno, imaterial, soberanamente bom e justo. Dele vertem-se dois princípios, o princípio material e o princípio espiritual. Embora nos falte um sentido para compreendê-Lo, podemos deduzir a magnanimidade de sua obra através de tudo o que existe no universo. Em outras palavras, é pelos efeitos que chegamos às causas. Assim, se o efeito for inteligente a causa também o será.

Além disso, nota-se a importância da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia da justiça de Deus com respeito aos homens de condição moral inferior; a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgataremos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos ensinam. (Kardec, 1995, pergunta 171).

Também é levado em consideração e muito forte a questão da mediunidade, que é o que



basicamente permite o contato e as revelações entre o plano terrestre e espiritual, através do conhecimento, estudos e a própria evolução espiritual do ser envolvido.

Em contrapartida, o Espiritualismo carrega boa parte desses conceitos, mas de forma mais livre. Não se prende a literatura de Kardec e também da liberdade para que os participantes possam acreditar em um pouco de cada religião, trazendo os seus ensinamentos para sua evolução espiritual na terra.

Dentro da doutrina espiritualista, Fé é sinônimo de conhecimento, diferentemente das outras religiões, que voltam a questão da fé para uma questão mais mística.

No espiritualismo, quanto mais você procura estudar e conhecer a si, ao mundo e as questões que o rodeia, a fim de evoluir na vida e como pessoa, mais fé você tem. Para os espiritualistas, o amor é a doutrina maior e Deus é o ser superior.

Dentro do tema proposto, foi escolhida uma comunidade espiritualista, onde serão feitas as entrevistas com o mestre, os participantes, a fim de compreender, na prática, tais diferenças e como a religiosidade por trás disso implica no campo psicológico.

Utilizando a definição de espiritualismo e a escolha da comunidade, entendemos que a FUJ (Fraternidade Universal de Jesus) não é nem busca ser uma religião e a sua formação, como grupo de estudos avançados na compreensão dos ensinamentos dos grandes Mestres e, principalmente, do Mestre Maior Jesus, se deve ao laborioso planejamento de recuperação de almas e espíritos na senda da evolução.

De acordo com Adonai, mestre e fundador da FUJ:

“Os frequentadores eventuais e adeptos da FUJ são pessoas religiosas na sua essência. Essas pessoas uma participação eclética: Seguidores de Seitas diversas, Hare Krishinas, Católicos, Evangélicos, Espíritas, Umbandistas, Baháís, Messiânicos, Budistas, Filósofos e, como não poderia deixar de ser, Espiritualistas. A maioria de nossos amigos visitantes não se identifica com nenhuma religião tradicional, embora demonstrem inclinação para o espiritismo não clássico.”

Adonai, ao apresentar o centro espiritualista, continua;

“Nossas reuniões estão baseadas nos ensinamentos transmitidos pelos Mentores Espirituais da Fraternidade Universal de Jesus do espaço (astral). Nosso livro de estudos é a Bíblia, composta por todos os livros (sem exceções). Estudamos o Antigo e o Novo Testamento à Luz da Doutrina dos Espíritos que orientavam e ainda hoje orientam a maioria dos mestres daqueles tempos. Grande parte dos espíritos daqueles tempos idos está desencarnada e alguns poucos estão na Terra em corpos físicos (encarnados). Na Fraternidade Universal de Jesus no espaço, podemos

contar com a colaboração de muitos destes espíritos. Na FUJ da Terra conhecemos alguns deles e suas encarnações posteriores àquelas conhecidas e destacadas.

Na Fraternidade - FUJ - seguimos e procuramos seguir a orientação de nossos mentores espirituais recebendo esclarecimentos sempre lembrando de que “nenhuma religião está acima da verdade, porque fé sem conhecimento é fanatismo”.

Assim, compreende-se que a religiosidade e espiritualidade, apesar de suas particularidades, assim como o Espiritismo e Espiritualismo, estão diretamente ligadas à qualidade de vida do sujeito que faz parte dela, o que nos trás de volta ao objetivo do trabalho presente, que procura compreender, a partir da ótica Fenomenológica Existencial, como se dá o significado e as vivências dessa espiritualidade e suas relações.

Dito tudo isso, e a partir, também, dos conceitos e esclarecimentos sobre, agora é preciso compreender como a religiosidade se dá, propriamente dito, dentro do campo da Psicologia.

Procura-se compreender, agora, como a Psicologia Existencial pode contribuir ao homem dentro de sua vivência espiritual. Assim, deve-se entender, antes de tudo, que dentro da sua concepção de homem, é destacado a dimensão do espírito como a dimensão essencial e mais importante dentro dele próprio.

Frankl (1978) afirma que é a vontade de sentido que move o homem e não a vontade do prazer ou a vontade do poder. Dito isso, pode-se enxergar que a religiosidade, no geral, mas dando ênfase ao Espiritualismo, está realmente mais ligada ao sentido que o ser precisa dar a sua vida, suas escolhas e todo o resto que o engloba, procurando alcançar, de alguma maneira a sua própria transcendência e sentido do mundo e do seu ser dentro dele.

O autor continua, quando diz “vejo o homem como um ser caracterizado pela autotranscendência, aberto ao mundo, voltado para o sentido da vida e tendido ao encontro com outros seres humanos (parceiros)”. Isso confirma que a questão da espiritualidade não se prende ao corpo, mas a um estado de espírito e uma dimensão mais profunda, que segundo o mesmo autor, está enquadrada em quatro pilares essenciais para a compressão correta do ser humano: o biológico, o psicológico, o espiritual e o sociológico. Assim, nota-se que cada um influencia o outro, mas que de todos eles, o qual não costuma ser tão pensado e questionado se dá ao espiritual, por ainda a ver muito misticismo por trás dele. Isso comprova que é preciso voltar o olhar para esse campo, principalmente em termos voltamos a Psicologia Existencial, por ela

valorizar esses aspectos e ter um olhar mais cuidadoso, a fim de conseguir compreender a grande imensidão do homem, ao mesmo tempo, também, em termos de estudos práticos, compreender a influência da questão espiritual no contexto mais abrangente e geral do ser.

Outra contribuição importante da Psicologia Existencial tem sido voltada exatamente para as experiências existenciais, propriamente ditas, que implicam a questão da experiência religiosa, que se dá de forma subjetiva e individual. Nesse campo, os psicólogos passam a ver a angústia como uma experiência básica na vida do indivíduo, ligando os acontecimentos e percepções de quando o mesmo toma conta e ciência da sua própria existência, abrangendo todas as questões sócias, mas também as questões acima disso.

Assim, nota-se que a dinâmica entre a Psicologia e a Religiosidade, com ênfase na abordagem existencialista, é de suma importância para a compressão de vivência, significação e sentido para o ser humano e para o próprio entendimento da Psicologia e suas nuances.

## **7. METODOLOGIA**

Para realizar o escopo deste projeto, ou seja, compreender a vivência da Espiritualidade, a partir da visão Fenomenológica Existencial, em membros de comunidades religiosas designadas Espiritualistas, deveria ter sido utilizado o viés da pesquisa qualitativa que pressupõe obter os significados da vivência, buscando informações junto à pessoa, já que a vivência não encerra um sentido em si mesma, mas adquire um significado, para quem a experiência, relacionado à sua própria maneira de existir. Entretanto, como não foi possível a obtenção das entrevistas, em si, procurou-se fazer as análises a partir do material já discutido, outros textos coletados e a vivência obtida pelo pesquisador, ao participar de diversas reuniões, que aconteciam aos domingos, normalmente iniciadas às dez da manhã, com o término por volta de duas e ou três da tarde,

Por esse motivo optou-se pelo método fenomenológico que nos possibilitou investigar a vivência das pessoas nas diferentes situações e assim chegar à compreensão dessa pessoa (Castro,2009).

### **7.1 Participantes:**

Seriam considerados participantes de 15 membros de comunidade religiosa denominada espiritualista, em Manaus.

## **7.2. Local da pesquisa:**

A pesquisa deveria ter sido realizada nas dependências das instituições ou onde fosse mais cômodo para o participante.

## **7.3.Obtenção de Dados:**

1. Inicialmente buscar-se-ia a autorização das instituições religiosas;
2. Em seguida seria apresentado o projeto para os prováveis participantes, mantendo um clima de respeito mútuo ressaltando que sua participação será voluntária e que para participar deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em anexo.
3. Será designado o local da pesquisa em comum acordo com os participantes;
4. Deveria ser realizada uma entrevista áudio-gravada, designada Entrevista fenomenológica, com mais ou menos 01:30 h de duração, que partiria da seguinte questão norteadora: “Gostaria que você me dissesse o que entende por Espiritualidade”. Esta questão provavelmente apresentaria desdobramentos que pressuponho ser: a) O que o trouxe a esta Comunidade Religiosa, o que sentiu ao entrar, o que pensa desse momento?; b) O que você acredita que mudou em sua maneira de ser, em sua forma de ver o mundo e as pessoas a partir do momento em que entrou na Comunidade?; c) Como é para você vivenciar no cotidiano os valores que a Comunidade considera como fundamentais?; d) Após a sua entrada na comunidade, você encontrou ou encontra dificuldades na relação com as pessoas por pertencer a essa comunidade religiosa?
5. Em seguida, as entrevistas seriam transcritas íntegra e literalmente.

## **7.4.Critérios de inclusão e exclusão:**

Deveriam ser critérios considerados critérios de Inclusão: a); b); c) aceitar participar voluntariamente da pesquisa; c) concordar em assinar o termo de consentimento Livre e Esclarecido;

Considerar-se-iam critérios de Exclusão: a) não preencher um dos critérios de inclusão; b) Desistir de participar da pesquisa.

### **7.5. Análise dos dados:**

Utilizar-se-ia as orientações de Martins e Bicudo (2005) propostas em vários momentos:

a) Leitura de cada sessão áudio-gravada do princípio ao fim no objetivo de compreender a linguagem do participante e consequente visão do todo, ou seja, neste momento não se buscará ainda qualquer interpretação do que está exposto e sem tentativa de identificação de quaisquer atributos ou elementos ali contidos; b) Releitura atenta de cada entrevista, quantas vezes foram necessárias, com a finalidade de discriminação de unidades de significados dentro da perspectiva do pesquisador. Será uma análise psicológica que seguirá critério psicológico, sendo consequência da análise e diretamente relacionadas à atitude, disposição e perspectiva do pesquisador diante da questão norteadora; c) Diante das afirmações significativas, houve uma postura reflexiva e imaginativa, para expressar o que se intuiu dentro delas mesmas, deste modo buscando-se expressar o insight psicológico nelas contido, mais diretamente; d) Deverão ser sintetizadas todas as unidades de significado transformadas em uma proposição consistente referentes à experiência do sujeito, ou seja, serão elaboradas as Categorias Temáticas para ulterior compreensão do vivido.

#### **7.5.1 Análise das Entrevistas a partir da Psicologia Fenomenológico-Existencial**

Para a efetivação da análise de dados, dá-se conta que uma das propostas existentes para a compreensão, no sentido fenomenológico, do real, seria a identificação neste do seu caráter de fenomênico e não de empírico. A partir daí, pode-se afirmar que para entender o discurso dos participantes da pesquisa pensou-se o processo a partir da Psicologia Fenomenológico-Existencial. Partir para a análise numa perspectiva fenomenológico-existencial consiste, dentre outras coisas, em um remeter-se a uma análise do existir na dimensão ontológica conforme a analítica da existência.

## **8. RESULTADOS FINAIS E CONSIDERAÇÕES**

Seguindo a linha exposta no cronograma, em primeiro momento, deu-se atenção maior a revisão bibliográfica e mais intimidade com os conceitos que foram utilizados na pesquisa, a fim de maior compreensão e entendimento do tema proposto, para quando fosse articulada a entrevista, ser bem direcionada e conseguir alcançar os objetivos de forma mais rica.

Em primeiro momento, ao entrar em contato com a comunidade, em questão, FUJ, o mestre, Adonai, se mostrou inteiramente disposto a ceder seus conhecimentos e a instruir de forma mais clara como compreender e articular melhor a pesquisa. Também houveram várias participações em reuniões, que ocorrem aos domingos, a fim de conhecer melhor o ambiente, as pessoas e ter mais acesso ao conteúdo, na prática, e também conseguir ter acesso às possíveis pessoas que participarão das entrevistas.

Assim, sem mais delongas, o projeto, no primeiro momento, esteve dentro do cronograma, sem muitas alterações ou problemas, com contribuição total da Comunidade, do Mestre e, até então, disponibilidade de alguns frequentadores, que não só acataram, como acharam de suma importância o olhar da Psicologia Existencial e Fenomenológica acerca da sua própria religiosidade.

No segundo momento, deveriam ter sido tomadas medidas cabíveis e éticas para a coleta de dados, propriamente dita, assim como a intercalação com os textos e aporte teórico já citado e todos os outros que foram consultados para obtenção dos resultados propostos, com sucesso. Entretanto, por questões de logística, onde a instituição citada se encontra em uma zona da cidade bastante distante, e a falta de horário e disponibilidade da maior parte dos participantes que haviam mostrado interesse em contribuir para a obtenção das entrevistas, além de questões de problemas de saúde e de cunho pessoal apresentados pelo pesquisador, em questão, não foi possível a coleta de dados, propriamente dita.

Assim, foram levadas em consideração as experiências das participações em reuniões que aconteceram aos domingos, com início normalmente às dez da manhã, e término por volta das duas ou três da tarde, dependendo do envolvimento e tema propostos nas reuniões, que serão relatados de forma sucinta a seguir.

O espaço onde ocorreram as reuniões é em formato de caverna, com a intuição de

reproduzir e levar ao máximo a experiência espiritual, tendo como referência o momento em que Jesus, após ser retirado da cruz, teve o seu corpo sepultado. Assim, a sala tem um caráter bem pessoal e significativo, que para boa parte dos membros tem grande influência no seu contato e na sua evolução espiritual. Além do ambiente nesse formato, ficam presentes algumas lâmpadas, com cores variadas, que significam o tipo de presença de espírito no ambiente, quando preciso usar. No fundo da caverna, um local com água purificada e uma chama que é entendida pelo Mestre como guia, onde ele consegue ter maior contato com seu espírito guia e demais manifestações. Por ser um local onde entende-se que os espíritos transitam livremente, o local é desprovido de cadeiras ou bancos, com exceção de pessoas, que por questões físicas, necessitem, propondo que os demais participantes possam sentar-se ao chão, lado a lado, e sempre sem calçados, a fim de que o contato seja mais intimista e todos se sintam a vontade.

Antes de cada reunião, propriamente dita, onde o mestre ou seu guia, explanam um tema, ocorre cerca de uma hora de músicas diversas, desde mantras, a músicas religiosas e populares, de artistas como Lulu Santos e Rita Lee, o que comprova o caráter livre da doutrina, a fim de compreender que a evolução espiritual se encontra em todos os campos. Após esse momento, o mestre Adonai consulta um livro de registros, onde o número de participantes determina o tema da reunião, dependendo se será ministrada por ele ou por seu guia, através dele. No caso, a partir de cerca de oitenta pessoas, o guia espiritual utiliza o mestre Adonai como ferramenta para conduzir a reunião e os assuntos propostos e levados pelos membros.

Na reunião, propriamente dita, depois da escolha do tema e do palestrante, há um estudo e explicação de diversos acontecimentos ou passagens bíblicas, a partir do viés do espiritualismo e da manifestação e participação dos membros. O que é importante salientar, entretanto, foram os depoimentos que surgiram durante as reuniões, onde foi possível compreender como se faz e como se constrói o significado da vivência de espiritualidade para os membros.

Assim, de maneira mais geral, sem deixar de suprir o objetivo, foi constatado que boa parte dos participantes chegaram até a instituição sem grandes objetivos ou expectativas de vida, vulneráveis e com desvios de comportamento ou caráter decorrentes desse sofrimento, que poderia ou não ter a influência direta de um espírito.

Notou-se que cada membro, ao se manifestar, demonstrou ter muitos pontos em comum com os demais, apesar de terem histórias diferentes, mas que chegavam a causar medos e sofrimentos semelhantes. Assim, com base no que foi escutado, a partir do

momento em que eles começaram a ler e vivenciar esse espiritualismo no seu cotidiano e nas suas relações, a questão psicológica e qualidade de vida, em todos os aspectos, começaram a mudar. Antes, indivíduos falidos, desonestos ou simplesmente inseguros como sua visão de mundo e a forma de encarar a sua realidade, passaram a ter ferramentas e ressignificação, que os levaram a uma nova maneira de viver.

Trazendo isso para a Psicologia Fenomenológica, de forma sucinta, compreendeu-se que cada aspecto antes defeituoso ou de caráter sofredor, passou a ter um novo significado, a partir do momento em que cada membro, utilizando os conhecimentos e ensinamentos do espiritualismo, passou a rever todos os aspectos envolvidos em sua visão de mundo, em seu ser-no-mundo, e a maneira de processar tudo isso, a fim de construir uma nova maneira de sentir e compreender a si mesmo e aos demais. Antes, notou-se uma compreensão da vida de maneira externa, onde conceitos sociais e genéricos eram tomados como forma de vivência, mas que entravam em constante conflitos com a maneira de sentir de cada um, causando dificuldades e a sensação de não viver ou não sentir, de fato, quem era, na sua essência e compreensão mais íntima. Após o ingresso, envolvimento, estudo e frequência as reuniões, pode-se notar que a compressão do ser-no-mundo e a própria essência passou a ter um caráter mais pessoal e único, onde cada membro pode entrar constantemente em contato com sua verdade, e passa a trabalhar essa verdade de maneira mais positiva e leve, tendo como resultado melhoras em relacionamento, julgamento, aceitação de si mesmo e dos outros, permitindo uma vida baseada em conhecimento, fé, amor, compaixão e a procura de compreensão do outro, para que consiga respeitá-lo e tê-lo como irmão, de acordo com a sua verdade, sem interferir de forma agressiva no outro e sem querer mudá-lo por pensamentos padrões ou influenciáveis.

Por fim, sem mais delongas, a partir das dificuldades apresentadas, pode-se compreender que o espiritualismo, por apresentar um caráter desprendido, dá a liberdade de o indivíduo perceber-se e aceitar-se sem preconceitos ou sem o medo de estar ferindo algum tipo de regra ou conceito, levando-o a ter mais acesso, de fato, às pessoas ao seu redor, independente de quem ou como sejam, além de conseguir ter mais aceitação e calma em relação a pensamentos e experiências, permitindo com que consiga lidar com situações e pessoas de forma respeitosa, amável e satisfatória, o que antes não era alcançado por estarem presos a dogmas ou pensamentos que iam contra tudo que prega a questão do amor e que faziam com que não conseguissem se respeitar, se conhecer e ter uma vida agradável e feliz. Assim, mesmo que de forma mais restrita, compreendeu-se que a questão



espiritual e a fenomenologia se mostram uma espécie de casamento rico e interessante, por tratar das questões subjetivas e de caráter do ser, essência e visão de mundo, de forma livre, reflexiva e sem uma superficialidade determinada, onde permite o indivíduo sempre se instigar e chegar a respostas e mais questionamentos ricos e de grande evolução para uma vida melhor.

## 9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brito, F. (2006a). **A Base Física do Espírito**. Brasília: Senado Federal.
- Brito, F. (2006b). **O Mundo Interior: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito**. Brasília: Senado Federal.
- Campos, N. (1945). **O Método Fenomenológico na Psicologia**, Rio de Janeiro, Tese para Concurso de Cátedra da Universidade do Brasil.
- CASTRO, E.H.B.C. **A experiência do diagnóstico: o significado no discurso de mães de crianças com câncer à luz da filosofia de Martin Heidegger** Ribeirão Preto (2009) Tese (Doutorado) não-publicada. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, 2009
- Cobra, Rubem Q. - **Fenomenologia. Temas de Filosofia**, Site [www.cobra.pages.nom.br](http://www.cobra.pages.nom.br), Internet, Brasília, 2001, rev. 2005.
- DOYLE, Arthur Conan. **A História do Espiritualismo - De Swedenborg ao início do século XX**. Brasília, FEB, 2013.
- MARTINS, J e BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos** – 5.ed. – São Paulo : Moraes, 2005.
- SILVA, Eliane Moura. **O Espiritualismo no Século XIX: reflexões teóricas e históricas sobre correntes culturais e religiosidade**. IFCH/UNICAMP, Col Textos Didáticos n. 27, Campinas, 1999.
- SALAMANCA, Pablo de **"Espiritualismo em foco"**, Rio de Janeiro, 2012
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed. São Paulo: Feesp, 1995.
- KARDEC, A. *Revista Espírita* de 1858.
- KARDEC, A. *Revista Espírita* de 1859.
- ALMEIDA, A. M.; STROPPA, A. Espiritualidade & saúde mental: importância e impacto da espiritualidade na saúde mental. **Zen Rewiu**.

AMATUZZI, M. M; CAMBUY, K.; ANTUNES, A. T. Psicologia clínica e Experiência religiosa. **Revista de Estudos de Religião**, nr. 3, 2006, p.77-93.

ANCONA-LOPEZ, M. Religião e Psicologia Clínica: quatro atitudes básicas, In: MASSIMI, M.; MAFHFOUD, M. (Org.) **Diante do Mistério: Psicologia e Senso religioso**. São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

ALVES, Monique Correia. A Espiritualidade e os Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos. Mestrado em Cuidados Paliativos – Faculdade de Medicina/ Universidade de Lisboa, 2011. p. 3 – 4.

GIOVANETTI, J.P. A Vivência Religiosa no Mundo (Pós) Moderno. In: ANGERAMI, V.A. (Org). **Espiritualidade e Prática Clínica** . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VALLE, Edênio R. 1998 **Psicologia e Experiência Religiosa**. São Paulo: Loyola.

<http://fraternidadeuniversaldejesus.blogspot.com.br/>

## 10.CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Ma	Abr	Mai	Jun	Jul
----	-----------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	-----	-----	-----	-----



